Malu Fatorelli
Instalação para Eva Hesse, 2025

Eva Hesse (1936-1970) foi uma artista de origem judaica nascida na Alemanha nazista, que conseguiu escapar com a família para Nova York ainda pequena. Seu trabalho em arte procurou responder às formas frias e autônomas do minimalismo — então no auge de sua influência — com obras ousadas e materiais, mas também misteriosas, frágeis, sensuais, frequentemente dependentes de paredes, pisos e tetos. Na série "Accession" (1968-69), valeu-se de caixas de metal com aparência industrial, abertas na parte superior. O exterior era frio e geométrico, mas o interior era densamente preenchido com tubos de vinil ou borracha. O conteúdo caótico, indisciplinado e vagamente ameaçador acrescentava uma subjetividade imprevista para o "cubo" (forma primordial do minimalismo), que se tornava vivo e pulsante.

Em "Instalação para Eva Hesse", Malu Fatorelli usa os lápis — material recorrente em seu trabalho artístico — para transformar o espaço do "quase-cubo" em uma homenagem à artista, à sua indisciplina aos pressupostos masculinos do minimalismo e à sua ambivalência. Como os tubos de borracha de Hesse, os lápis pretos de Malu voltam-se para dentro da caixa de vidro. Dependem dos vidros e parede nos quais são colados. Submetem-se à grade geométrica traçada com pilot vermelho, mas ativam todas as conexões entre os limites dessa pequena galeria universitária. Em sua presença silenciosa, em seu arranjo francamente frágil e inexato, são os elementos que desafiam a ortogonalidade e acrescentam vitalidade aos vestígios de uma antiga cabine de caixas eletrônicos. Apresentam a relação entre o exterior e o interior como algo simultaneamente transparente e misterioso. Falam de escrita, desenho e projeto não como um dado passado e sim como uma virtualidade, futuro aberto à imaginação de quem vê.

Vera Beatriz Siqueira